

## Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico

Esta edição da Revista de Estudos Internacionais traz uma variedade de assuntos que tratam desde o acesso à informação pública na agenda política internacional até questões energéticas, passando por discussões sobre política externa, guerra e alguns debates teóricos e conceituais do campo das Relações Internacionais.

O texto que abre a edição, de autoria de Cleitiane Medeiros de Araújo, Saulo Felipe Costa e Ítalo Fittipaldi, estabelece a relação entre *design* constitucional e qualidade da democracia, partindo de uma revisão da literatura da área, para compreender um debate entre a judicialização da política e a teoria democrática contemporânea. Os autores questionam a função exercida pela constituição de um país, como definidora e estruturante do *modus operandi* do conjunto de leis do mesmo. O artigo é especialmente importante para a agenda de pesquisa em Relações Internacionais, particularmente na linha de estudos sobre política comparada.

Os três artigos seguintes se debruçam sobre umas das mais crescentes temáticas regionais do campo, o papel cada vez mais importante da China no sistema internacional. Diego Pautasso e Gaio Doria investigam as dimensões regional e global das disputas territoriais no Mar do Sul da China. O texto enquadra tais disputas regionais num contexto maior de transição de poder no sistema internacional entre os chineses e os Estados Unidos, revelando a dimensão internacional do conflito, ao apontar uma ‘queda de braço’ entre a potência ascendente e a superpotência hegemônica. Já Tomaz Espósito Neto e Karla Kananda Cordeiro da Cruz avaliam o desenvolvimento da relação Brasil-China no setor energético, principalmente na área petrolífera, entre 2003 e 2014, realizando, para tanto, um apanhado das ações e políticas externas dos governos Lula e Dilma para com os chineses durante o período em questão. A escassez de estudos que utilizam as diásporas como base para a compreensão das relações internacionais é o ponto de partida para o artigo de Carlos Gustavo Poggio Teixeira e Henoch Gabriel Mandelbaum, que demonstram a atuação das instituições chinesas, nas dimensões cultural, econômica e política, para instrumentalizar o caráter transnacional da sua diáspora a fim de atingir seus objetivos.

Ainda no campo da política externa, mas alterando o foco para a Rússia, Rafael Silva aplica a Teoria Eurasiana de Aleksandr Dugin na análise da política externa russa pós-URSS para tentar explicar o abandono do conformismo russo frente ao sistema internacional, com base em três conflitos recentes: a primeira guerra da Chechênia; a guerra do Kosovo; e, por fim, a guerra da Geórgia.

A Geopolítica também é o alicerce do próximo artigo, de Bernardo Salgado Rodrigues e Raphael Padula, que versam sobre o crescimento da importância do lítio e seus reflexos na região sul-

americana, na área conhecida como “triângulo do lítio”, composto por Argentina, Bolívia e Chile. Ainda na América do Sul, Roberto Miranda disserta sobre o possível papel neutro da Argentina nas crises diplomáticas entre Colômbia e Venezuela. O texto aponta a Operação Emmanuel, de dezembro de 2007, e o bombardeio colombiano ao território equatoriano em março do ano seguinte, enquanto a Argentina assumia uma posição neutra.

No artigo seguinte, Bruno Sadeck, Liliana Ramalho Froio e Marcelo de Almeida Medeiros realizam um balanço dos 10 anos do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR), que tem o objetivo de incrementar a participação dos governos subnacionais dos países-membros dentro do Mercosul, analisando seus avanços e retrocessos, com foco na participação brasileira.

Posteriormente, o artigo de Ademar Pozzatti Junior e Valentina Haag apresenta uma digressão sobre a eficácia da agenda dos direitos humanos. O texto pondera sobre a própria concepção dominante do tema, realizando um mapeamento da teoria crítica no contexto dos direitos humanos, estruturando-se sob o método dialético, como alternativa para a efetivação desses direitos.

O artigo que conclui a edição, apresenta uma reflexão sobre o pluralismo teórico das Relações Internacionais. Jenifer Queila Santana, José Francelino Galdino Neto e Pedro Pedro Henrique Mota de Carvalho procuram apresentar essa diversidade de teorias presentes na literatura sobre relações internacionais a partir de uma breve revisão de literatura sobre o pluralismo teórico nas RI, a partir de uma análise das pesquisas dos principais estudiosos do tema.

Por fim, a edição apresenta uma resenha para o livro *A Geografia do Dinheiro*, de Benjamin J. Cohen, lançado em 2014. A resenha, feita por Alexandre César Cunha Leite e Aline Carolina da Rocha Mota, apresenta a reflexão feita pelo autor sobre concerne moedas nacionais e aos espaços geográficos em que estas estão inseridas, repensando o papel da moeda no sistema internacional atual.

Que a profunda diversidade dos temas presentes nessa edição proporcione uma boa leitura aos interessados em relações internacionais, sejam eles atores estatais ou não estatais, nacionais ou internacionais, acadêmicos ou não, mas que, de certa forma, tenham gana de melhorar a atual sociedade internacional, teórica e praticamente, da Ásia a América do Sul. Que estes artigos sirvam para estudos, análises e discussão que possam influenciar positivamente os resultados das relações em níveis locais, regionais e globais.